

6 de setembro

## Hans Christian Andersen

Porque sem Mim nada podeis fazer. S. João 15:5.

Era uma manhã de verão de céu azul brilhante em Odense, Dinamarca. Hans Christian, de onze anos de idade, corria ao longo do canal, sentindo-se tão livre como as gaivotas que passavam voando sobre sua cabeça. Tão grande era sua alegria que sentia vontade de cantar.

Nesse momento, entrou em um barco a remo, vazio.

"O que seria cantar em um barco, sobre a água?" pensava consigo mesmo. "Acho que me sentiria realizado!" Dessa forma, pulou dentro do barco e começou a cantar. Era divertido. Ninguém estava por perto, de maneira que ele se sentou e cantou outra música. Uma cegonha passou voando, e ele gritou:

- Olá, cegonha! Escute a minha canção!

E cantou uma canção para a cegonha.

De repente, o barco se soltou, e começou a afastar-se da praia. Hans quis pegar a corda, mas esta já havia submergido na água. Lentamente, o barco começou a seguir correnteza abaixo. Ele procurou os remos, mas não havia nenhum. Não lhe restava escolha senão deixar que a correnteza o levasse para onde desejasse. O que ele não sabia era que estava indo para o canal do rio que levaria para o mar.

"Bem, posso cantar também e tornar alegre a minha viagem!" pensou consigo mesmo.

Tudo ia maravilhosamente bem, até que de repente o barco se chocou com uma ponte de madeira que atravessava o canal. A parada repentina fez com que Hans fosse atirado para fora do seu assento.

Ele engatinhou, para encontrar-se cara a cara com uma senhora idosa que estava puxando seu barco para a margem com o cabo de sua bengala.

- Menino, o que você está pensando? Em pouco tempo seu barco seria levado para onde ninguém poderia alcançá-lo! - ralhou a senhora idosa. - Venha aqui, saia!

Mas Hans Christian estava assustado. Ele se virou para a parte traseira do barco e notou que uma menina de sua idade vinha correndo.

- Eu o levarei, vovó - disse ela.

Inclinando-se na margem, ela alcançou a corda e a amarrou em um toco. Hans Cristian saltou em terra.

Muitas pessoas jovens que conheço, à semelhança de Hans Christian, estão sendo arrastadas pela corrente da vida, caminhando para a destruição certa. São incapazes de alterar o curso de sua vida. Sem Cristo, são como barcos sem remo.